

Bloco conservador garante 194 deputados na Câmara

■ 'Blocão' quer reforma ministerial com expurgo da esquerda

BRASÍLIA — Os partidos conservadores do Congresso iniciaram ontem a formação de um grande bloco parlamentar para disputar poder no governo Itamar Franco e fazer valer suas teses liberais na revisão constitucional. Ao PFL, PRN e PSC juntou-se o PTB, somando 146 deputados e, após o segundo turno da eleição, o bloco cresce com a entrada da bancada do PDS, totalizando 194 deputados. "Vamos ser a maior força da Câmara", disse o líder do bloco, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), que negocia a adesão dos 19 deputados do PDC. A primeira investida do *blocão* é forçar a saída dos esquerdistas com uma reforma ministerial.

"O presidente Itamar terá de fazer uma escolha", advertiu uma das lideranças do PFL, convencida de que seu grupo sairá vitorioso. Mesmo os deputados do PFL que apoiaram o pedido de *impeachment* desde o início da CPI e apóiam o governo Itamar são favoráveis ao *blocão*. Irritados com a indefinição do segundo escalão e temendo uma verticalização dos ministérios — ou seja, os cargos seriam controlados apenas pelo ministro e seu partido —, esses deputados do PFL acham que a "fase da governabilidade" já se esgotou. Agora, Itamar terá de escolher com quem pretende governar.

Numa conversa com o ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hartog, um dos articuladores do *blocão* saiu animado. "Ele próprio admitiu: não existe base parlamentar possível de 450 deputados", contou o informante, comentando que o ministro sabe que a base atual é artificial e apenas transitória. Ontem à noite, o presidente do PFL, deputado José Múcio, marcou para a próxima semana um encontro dos integrantes do partido com Itamar, para expor a nova

situação da Câmara e suas consequências futuras. Pondo de lado o PDS, os outros partidos já admitem a criação de um novo partido que abrigará toda a direita. "Esse bloco une pessoas que acreditam na força da economia de mercado", opinou Luís Eduardo, diante da bancada do PTB e do espantado líder do governo, Roberto Freire (PPS-PE), que foi pego de surpresa.

De imediato, o novo bloco já dá como certo o fim da hegemonia do PMDB na presidência da Câmara. Ao anunciar a adesão ontem do PTB, os líderes já asseguraram a candidatura do deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE) à presidência da Câmara no ano que vem.

José Varella — 29/8/89



Luís Eduardo: 'A maior força'